

ANÁLISE DE POLÍTICA COMERCIAL Nº 4

TEMA: ACORDOS COMERCIAIS



Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Acordos comerciais entre Brasil e México: necessidade de aprofundamento

A Comissão Binacional Brasil-México vai se reunir no segundo semestre de 2022, em data a ser confirmada, na Cidade do México. Essa será uma grande oportunidade para ambos os países intensificarem as negociações para a celebração de um acordo de livre comércio entre Mercosul e México.

Brasil e México são as duas maiores economias da América Latina e aquelas com fluxo comercial mais relevante. Juntas, somaram 66,2% das exportações e 60,5% das importações da região, em 2020.

Os dois países figuram entre os dez principais parceiros em seus respectivos

rankings comerciais. Porém, a participação mútua de mercado é bastante tímida: de 1,5% do Brasil nas importações do México e de 2,4% do México nas importações brasileiras.

Os dois principais acordos comerciais existentes, os Acordos de Complementação Econômica nº 53 e nº 55 (ACE 53 e ACE 55), são limitados a poucos produtos, mas apresentaram bons resultados. Os bens cobertos por esses acordos representam a maior parte das trocas bilaterais.

No comércio bilateral Brasil-México, ainda predominam barreiras tarifárias às importações. A retirada dessas barreiras propiciará o crescimento do fluxo comercial, beneficiando ambas as economias. O ideal é a celebração de um acordo de livre comércio. No entanto, até que ele se concretize, os governos brasileiro e mexicano, com o apoio do setor privado, podem aumentar a abrangência dos atuais acordos.

Fatos sobre o ACE 53 e ACE 55

- O **número de bens não cobertos** pelos dois principais acordos comerciais (ACE 53 e ACE 55) representa 71% das exportações brasileiras ao México e 64% das exportações do México ao Brasil;
- O **valor comercializado de bens não cobertos** pelos dois acordos atinge 49% das exportações brasileiras ao México e 30% das exportações do México ao Brasil;
- O **ACE 53 é ainda um acordo de preferências tarifárias**. Ele engloba 792 bens, sendo que apenas 364 (46%) possuem margem de preferência de 100%, ou seja, tarifa zero;
- O **maior valor de comércio no ACE 53 ocorre onde há mais preferências**. 85,9% do total exportado pelo Brasil de produtos cobertos pelo acordo tem 80% ou 100% de preferência;
- A maioria do comércio não coberto pelos acordos comerciais enfrenta tarifas de importação**. Nesse universo de produtos, exportações brasileiras encaram tarifas em 1.279 produtos, 57,8% do total, e o México para 1.347 produtos, 93,5% do total.
- O ACE 55 (automotivo) avançou, mas ainda falta a liberalização total para caminhões e ônibus.

■ Comércio bilateral Brasil-México representa muito pouco das importações de ambos os países

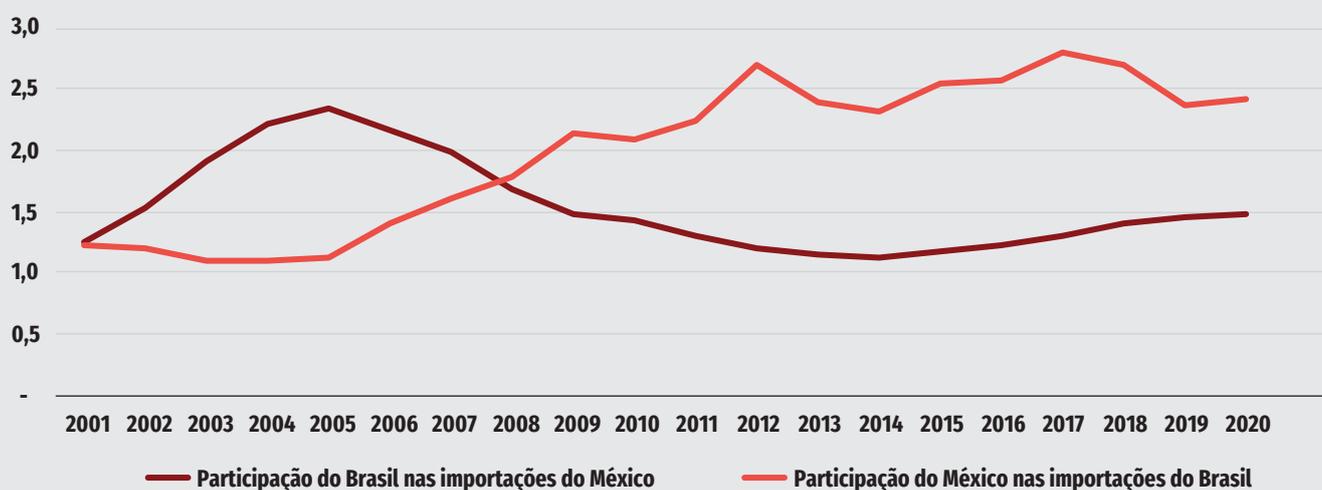
As participações do Brasil nas compras internacionais mexicanas e do México nas importações brasileiras são pequenas e mostram notável dificuldade de crescimento nos últimos anos.

O Brasil registrou sua maior participação de mercado nas compras mexicanas em 2005, com 2,4% de participação, na série que se

inicia em 2001. Esse percentual reduziu-se até a mínima registrada em 2014, de 1,1%. Desde então, a participação apresenta leve crescimento e chegou a 1,5% em 2020.

A participação do México nas importações brasileiras registrou tendência de crescimento desde 2005, quando respondia por 1,1%, até a máxima histórica de 2,8% em 2017. Após quedas nesse percentual em 2018 e 2019, a participação nas importações brasileiras se recuperou em 2020.

Gráfico 1: Participação do Brasil nas importações mexicanas e do México nas importações brasileiras (%)



Fonte: Trade Map. Elaboração: CNI.

■ O comércio entre Brasil e México tem alta participação de bens da indústria de transformação

As trocas entre Brasil e México têm especial relevância para a indústria de transformação brasileira. A participação do setor nas exportações brasileiras para o México esteve, até 2018, acima de 90% do total. Nos últimos anos, esse percentual caiu, mas se mantém elevado, perto de 80%.

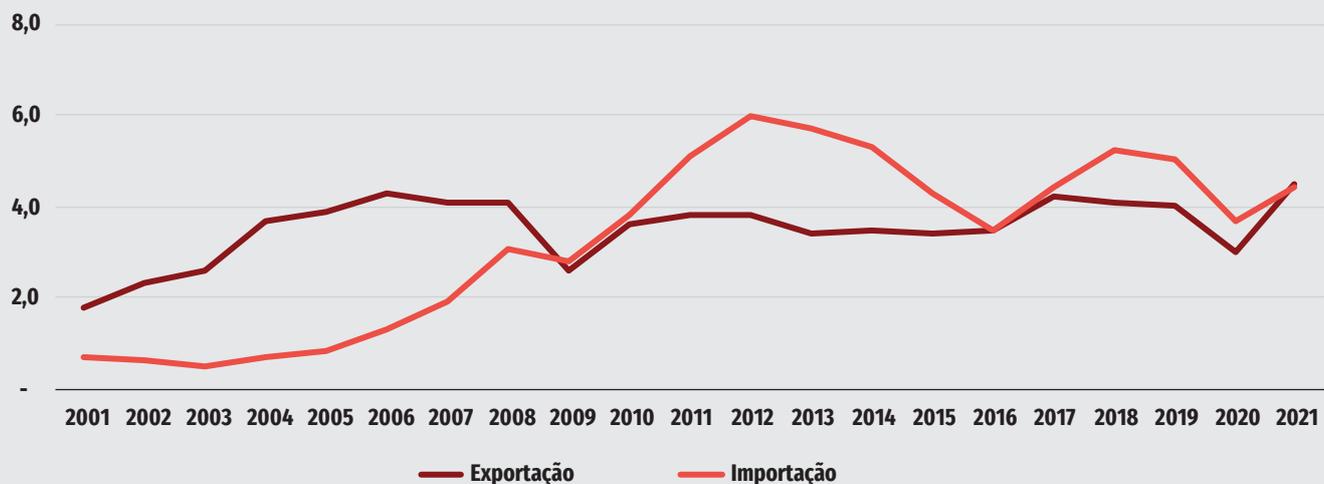
A participação da indústria de transformação reduziu-se devido ao crescimento do setor agropecuário e da indústria de extrativa. Entre 2018 e 2021, as exportações brasileiras desses setores para o México aumentaram, respectivamente, 253,3% e 79,6%.

O comércio bilateral também é importante para a indústria de transformação mexicana. As importações brasileiras de bens produzidos pela indústria de transformação provenientes do México responderam por quase a totalidade do valor importado, caindo para 96%, nos anos de 2020 e 2021.

Apesar da perda de participação na pauta, o valor exportado pela indústria de transformação do Brasil para o México atingiu seu máximo histórico dos últimos 20 anos, totalizando US\$ 4,5 bilhões. Em 2021, as exportações de bens da indústria de transformação registraram um crescimento de 11,7% e 47,7% em relação a 2019 e 2020.

As importações brasileiras de bens industriais provenientes do México foram de US\$ 4,4 bilhões em 2021. Um crescimento de 18,1% em relação à 2020, mas que não foi suficiente para recuperar o patamar pré-pandemia.

Gráfico 2: Comércio de bens da indústria de transformação do Brasil com o México (US\$ bilhões)



Fonte: Comex Stat. Elaboração: CNI.

■ O comércio preferencial inclui poucos produtos, mas responde por metade do valor transacionado

Em 2002, Brasil e México celebraram três acordos comerciais¹:

- O ACE 53: institui margens de preferências, que variam de 20% a 100%, para pouco menos de 800 linhas tarifárias em diversos setores, o que abrange 12,1% do universo de linhas tarifárias. Somente para 46% desses produtos há livre-comércio (100% de preferência).
- O ACE 54: permite negociações bilaterais com o objetivo de estabelecer uma área de livre-comércio futura entre os países do Mercosul e o México. O acordo não

outorgou preferências comerciais e ainda não se cumpriram os objetivos de livre-comércio.

- O ACE 55: regulamenta o comércio de produtos automotivos entre Brasil e México e já atingiu o livre-comércio para a grande maioria dos produtos considerados. Embora represente somente 3,8% do universo de produtos (251 linhas tarifárias), respondeu por grande parte do valor de comércio.

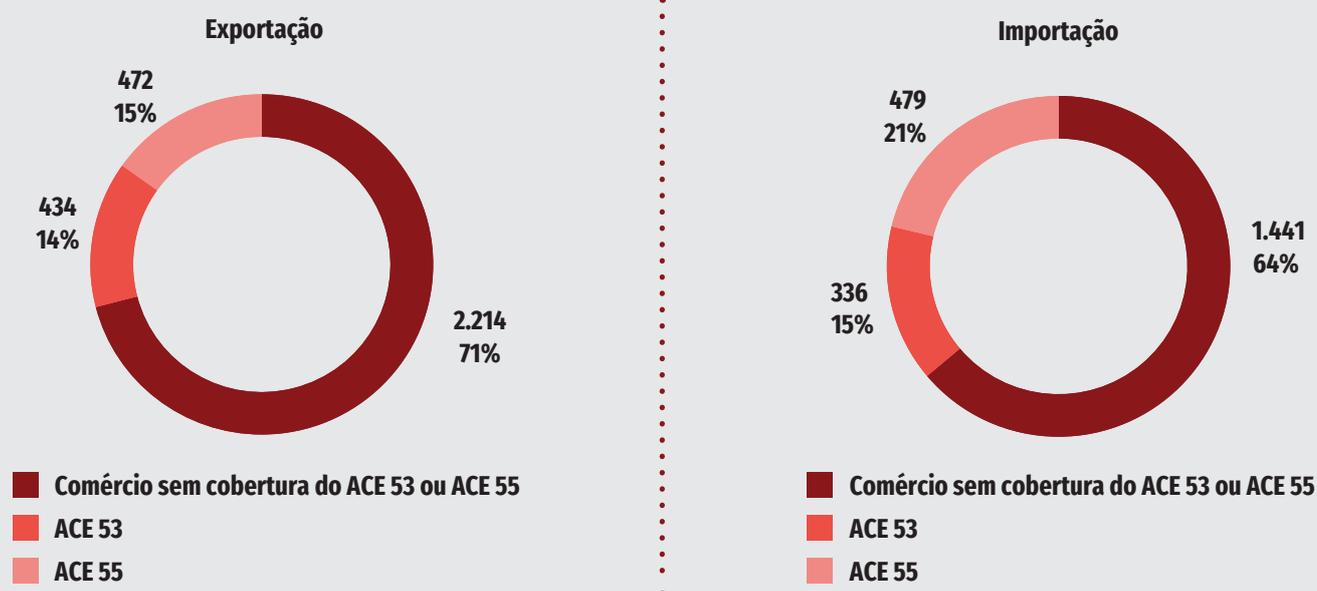
No agregado, as ofertas de bens do ACE 53 e ACE 55² estabelecem preferências tarifárias, total ou parcial, para 15,9% do universo tarifário. Considerando-se a classificação na Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM)³, as exportações do Brasil para o México sem preferência tarifária somaram 2.214 produtos, ou 71% do total dos códigos exportados. No caso das importações brasileiras vindas do México, esse percentual foi de 64% do total de códigos importados, ou 1.441 bens.

1 Há também um acordo no âmbito da ALADI denominado APTR 04 que oferece pouquíssimas concessões: http://www2.aladi.org/biblioteca/publicaciones/aladi/acuerdos/Regionales/pt/04/AR_PAR_004_pt.pdf

2 Veja Tabela 2 e Tabela 3 no Apêndice 1 para classificação de linhas tarifárias por margens de preferência dos dois acordos.

3 O ACE 53 e o ACE 55 classificam os produtos na Nomenclatura da Associação Latino-Americana de Integração (NALADISA). A análise de comércio de bens entre Brasil considerou a classificação da NCM. A correlação entre NALADISA e NCM está disponível no site da Associação Latino-Americana de Integração: <https://www.aladi.org/accesoamercados/nomenclaturasycorrelaciones/>

Gráfico 3: Comércio de bens do Brasil com o México por cobertura do ACE 53 e do ACE 55 (Número de NCMs)



Fonte: Comex Stat e Siscomex. Elaboração: CNI.

A cobertura dos acordos é limitada, mas, em termos de valor, responde por metade das vendas brasileiras para o México (51% em 2021). No caso das vendas mexicanas para o Brasil, 70% se referem a produtos cobertos pelos acordos.

A alta participação do comércio de mercadorias cobertas pelos acordos no valor total das trocas entre os dois países

ilustra o potencial que o aumento da abrangência e das margens de preferência tem sobre o comércio bilateral.

Isso é ainda mais evidente, visto que, em grande parte do comércio não coberto pelos acordos comerciais, há tarifas de importação aplicadas. As exportações do Brasil para o México sem cobertura dos acordos enfrentam tarifas em 1.279 produtos, ou seja, 57,8% do total. Para as importações vindas do México, 1.347 produtos sem cobertura do ACE 53 ou ACE 55 enfrentam tarifas no Brasil, 93,5% do total.

Tabela 1: Comércio do Brasil com México sem cobertura do ACE 53 ou ACE 55 em 2021 e tarifas aplicadas

FLUXO COMERCIAL	TARIFA APLICADA	VALOR – US\$ mi	PARTICIPAÇÃO	Nº DE PRODUTOS	PARTICIPAÇÃO
Exportação	Maior que zero	1.617,1	59,7%	1.279	57,8%
	Igual a zero	1.090,1	40,3%	935	42,2%
	TOTAL	2.707,2	100,0%	2.214	100,0%
Importação	Maior que zero	1.304,0	95,2%	1.347	93,5%
	Igual a zero	66,4	4,8%	94	6,5%
	TOTAL	1.370,4	100,0%	1.441	100,0%

Fonte: Comex Stat, Siscomex e Tariff Download Facility. Elaboração: CNI.

■ Considerações finais

Infelizmente, ao contrário do compromisso assumido no ACE 54 e da declaração em visita de Estado do Brasil ao México em 2015⁴, os objetivos de estabelecer progressivamente uma área de livre-comércio entre os países, ou ao menos expandir o ACE 53, não avançaram. Como resultado, o comércio entre os dois países, sobretudo de bens da indústria de transformação, mostra-se praticamente estagnado.

O ACE 53 permanece igual ao negociado em 2002. Abrange poucos bens e a maior parte com margens de preferência, ou seja, com tarifas maiores que zero.

O ACE 55 alcançou em 2020 o livre-comércio automotivo, previsto inicialmente para 2011, para quatro das seis categorias: Automóveis, Veículos leves, Tratores agrícolas e Autopeças. O livre-comércio para Caminhões e Ônibus está previsto para julho de 2023.

Um acordo de livre-comércio entre Brasil e México deverá resultar em crescimento significativo do fluxo comercial. De fato, as ampliações da abrangência e das margens de preferências dos acordos comerciais já existentes têm forte potencial de aumentar o comércio bilateral, o que será benéfico para ambos os países.

Considerando os desafios das negociações para ampliação e aprofundamento dos acordos, sugere-se uma abordagem gradual:

- a) A imediata e completa desgravação tarifária do universo de bens que compõem o ACE 53 e entrada em vigor do livre-comércio do setor automotivo pesado (ACE 55);
- b) Ampliação do número de produtos no ACE 53 em direção à cobertura de “substancialmente todo o comércio”.⁵ O processo pode ser feito de maneira gradual no caso de produtos considerados sensíveis pelos países.
- c) Ampliação temática das negociações, incluindo a liberalização de compras governamentais, serviços, a facilitação de comércio, entre outros temas.
- d) Liderança de Brasil e México para a retomada do Plano de Ação de Puerto Vallarta, no âmbito das negociações comerciais Mercosul-Aliança do Pacífico, que prevê o estabelecimento de acordos sobre facilitação de comércio e outras regras comerciais.

REFERÊNCIAS:

- ALADI. **Nomenclaturas e correlações**. <https://www.aladi.org/accesoamercados/nomenclaturasycorrelaciones/>
- International Trade Centre. **Trade Map**. <https://www.trademap.org/>
- Ministério da Economia. **Comex Stat**. <http://www.comexdata.com.br/>
- Ministério da Economia. **Siscomex**. <http://siscomex.gov.br/acordos-comerciais/>
- OMC. **Tariff Download Facility**. <http://tariffdata.wto.org/>

⁴ Disponível em: <http://mexico.itamaraty.gov.br/pt-br/embaixada.xml>

⁵ Conforme previsto no Art. 24.8 do Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio (GATT).

APÊNDICE 1

Margens de preferência do ACE 53 e do ACE 55.

Tabela 2: Comércio do Brasil com o México em 2021 por margens de preferências concedidas no ACE 53 (US\$ milhões e número de linhas tarifárias na classificação NALADISA)

MARGEM DE PREFERÊNCIA	COBERTURA DO ACORDO		EXPORTAÇÃO		IMPORTAÇÃO	
	Nº DE PRODUTOS	PARTICIPAÇÃO	VALOR	PARTICIPAÇÃO	VALOR	PARTICIPAÇÃO
20%	63	8,0%	17,1	1,5%	7,4	0,9%
25%	26	3,3%	8,7	0,8%	25,1	3,1%
30%	126	15,9%	29,1	2,6%	36,4	4,4%
40%	26	3,3%	28,1	2,5%	13,3	1,6%
45%	6	0,8%	9,9	0,9%	4,8	0,6%
50%	102	12,9%	42,3	3,8%	111,8	13,6%
60%	51	6,4%	11,4	1,0%	5,7	0,7%
70%	17	2,1%	12,9	1,1%	42,7	5,2%
75%	1	0,1%		0,0%		0,0%
80%	10	1,3%	547,2	48,6%	0,1	0,0%
100%	364	46,0%	420,0	37,3%	573,7	69,9%
TOTAL	792*	100,0%	1126,8	100,0%	821,1	100,0%

Fonte: Comex Stat e Siscomex. Elaboração: CNI.

*Brasil e México outorgaram preferências recíprocas para as 792 linhas tarifárias, exceto: alhos, trigo duro e soja para plantio.

Tabela 3: Comércio do Brasil com o México em 2021 por margens de preferências concedidas no ACE 55 (US\$ milhões e número de linhas tarifárias na classificação NALADISA)

MARGEM DE PREFERÊNCIA	CATEGORIAS DE PRODUTOS	COBERTURA DO ACORDO		EXPORTAÇÃO		IMPORTAÇÃO	
		Nº DE PRODUTOS	PARTICIPAÇÃO	VALOR	PARTICIPAÇÃO	VALOR	PARTICIPAÇÃO
40%*	Caminhões Ônibus	8	3,2%	23,6	1,4%	0,1	0,0%
100%	Automóveis Veículos Leves Tratores agrícolas Autopeças	243	96,8%	1703,0	98,6%	2369,6	100,0%
	TOTAL	251	100,0%	1126,8	100,0%	821,1	100,0%

Fonte: Comex Stat e Siscomex. Elaboração: CNI.

*Margem de preferência para Caminhões e Ônibus aumentará de 40% para 70% e 100% em julho de 2022 e de 2023, respectivamente.



Veja mais

Mais informações em: <https://www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/assuntos-internacionais/>

ANÁLISE DE POLÍTICA COMERCIAL | Publicação da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial e Economia - DDIE | Superintendência de Desenvolvimento Industrial - SDI | Superintendente: Renato da Fonseca | Gerência de Integração Internacional | Gerente: Fabrizio Sardelli Panzini | Equipe: Marcus Gabriel da Silva | Coordenação de Divulgação - CDIV | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Carla Gadêlha | Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992; sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

